

## **“Precursor da instrução” em Iguaçu?: memórias, histórias e trajetória de Augusto Monteiro Paris (1857-1944)**

### **Resumo:**

O trabalho apresenta uma análise da trajetória do professor Augusto Monteiro Paris, apontado pela historiografia como “precursor” da causa da instrução em Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, tendo atuado como diretor do “Collegio Pariz” por mais de cinquenta anos (1875-1925).

Augusto Paris adquiriu notoriedade como docente ainda em vida e, mesmo dez anos após sua morte, é possível localizar registros de homenagens feitas ao professor, aspecto que delimitou o recorte temporal da pesquisa. Por meio da investigação na imprensa fluminense, na imprensa local (Jornal Correio da Lavoura), em periódicos educacionais e em fontes legislativas pudemos levantar dados a respeito de sua trajetória como professor, mas também identificar uma atuação variada que passou pela ocupação de cargos policiais - recebeu patentes de capitão, tenente e major – e de cargo político, como o de vereador, demonstrando que outros caminhos e atuações foram experimentados antes da docência se afirmar como ocupação principal. Igualmente foi possível identificar parte de suas relações de parentesco e de sociabilidade. O mapeamento, na imprensa da época, dos nomes do professor e do colégio por ele dirigido permitiu acompanhar, em Iguaçu, a construção de enquadramentos da memória e da história em torno da figura de Augusto Paris e de sua instituição de ensino. Igualmente permitiu contrastar informações diversas acerca do professor com aquelas veiculadas nas ocasiões de sua homenagem em tom enaltecido. Este levantamento da pesquisa documental foi cotejado com a produção bibliográfica sobre a história da educação e da profissão docente no Brasil e em Iguaçu, bem como articulado com as discussões metodológicas acerca do uso de fontes periódicas e legislativas. Nesse sentido, cabe observar que a memória constituída pela historiografia trata de sua atuação como professor da instrução particular. Contudo, a pesquisa indicou a existência de conexões com a escola pública, tanto pela experiência de ser filho de uma professora pública na região, o que permitiu a Augusto Paris vivenciar no seio familiar questões inerentes a este tipo de ofício,

quanto pela tentativa fracassada de se tornar professor público. A memória também foi confrontada com denúncias que foram feitas da conduta dele no enquanto atuava em outros cargos, que tiveram repercussão na imprensa fluminense. Dessa forma, o estudo da trajetória docente contribuiu para compreensão dos modos de ser professor em Iguaçu e permitiu problematizar as operações de enquadramento de memória e da história produzidas em torno dos sujeitos no seu tempo, assim como pela historiografia subsequente e que, no caso estudado nesta pesquisa, atribuíram ao major Augusto Paris a representação de “precursor da instrução” em Iguaçu.

**Palavras-chaves:** Profissão Docente. Trajetória. Imprensa.